

Fiscalização apreende 2 marcas de água

Duas marcas de água sanitária comercializadas no Distrito Federal estão sendo retiradas do mercado por funcionários da Fiscalização de Saúde. A Phamboia e a Q-Limpa, fabricadas em Luziânia (GO), foram reprovadas pelos técnicos do Instituto de Saúde por não apresentarem registro comercial. As outras marcas — Plint, Super Globo, Marfik, Mico, Cristal e Q-Boa — apresentam teor mínimo de cloro ativo determinado pelo Ministério da Saúde, mas todas elas possuem algum tipo de irregularidade.

Este é o resultado do levantamento feito pela Fiscalização de Saúde há um mês. O próximo passo do órgão é vistoriar hospitais, casas de Saúde e firmas de limpeza. A diretora da Divisão de Fiscalização de Saúde do DF, Maria das Graças Ferreira, ressalta que o objetivo é verificar se as fábricas de água sanitária estão comercializando o produto diretamente com esses estabelecimentos. A venda clandestina se caracteriza caso algum produto irregular estiver sendo comercializado.

Irregularidades — As demais marcas de água sanitária passaram no teste de teor de cloro ativo, mas apresentam outras irregularidades de embalagem e rotulagem. A Plint não especifica claramente o teor de cloro ativo. A Super Globo não traz nitidamente no rótulo o número do lote de fabricação. A Marfik e a Mico não estão embaladas de forma a garantir a qualidade e condições que impeçam vazamentos e outros acidentes durante o uso ou abertura do produto. A Marfik apresentava ainda especificações de rotulagem danificadas e não trazia uniformidade no teor de cloro dentro do mesmo lote de fabricação.

A Cristal também apresentava especificações no rótulo danificadas ou pouco legíveis. A Q-Boa assim como todas as outras, exceto a Super Globo, possuem uma falha quase imperceptível. “A tampa de batoque pode ocasionar acidentes e possibilitar a perda da qualidade do produto”, assegura a bioquímica Tânia Hely da Silva, chefe do Núcleo de Medicamentos do Instituto de Saúde do DF.

A bioquímica ressalta que a água sanitária foi analisada como um todo. “Não adianta o produto apresentar teor de cloro ativo mínimo e estar com irregularidades de embalagem e rotulagem”, adverte Tânia. Ela argumenta exemplificando que as donas-de-casa furam a tampa da água sanitária sem saber que isso possibilita a evaporação do cloro. A tampa com rosca é ideal para o tipo de produto.

Vinagre — A análise das marcas de vinagre comercializadas no DF também foi feita pelo Instituto de Saúde. O químico Edil Reis ressalta que o levantamento do produto voltou-se para o controle da cólera. Dentre todas as marcas de vinagre, apenas uma apresentava fermentação incompleta. Edil esclarece que o produto trazia turvações e tinha os caracteres organolépticos — cor, odor, sabor e aspecto — impróprios. O químico prefere não identificar esta marca porque a Fiscalização de Saúde fará nova coleta do produto com apreensão de estoque para realizar outra análise do vinagre.

Jornal de Brasília

sanitária